

Zootecnia

MANGALARGA MARCHADOR: RELAÇÃO ENTRE PROPORÇÕES LINEARES E ANDAMENTO

Ana Karla Alvarenga - 12º modulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Ana Paula Assis - 9º modulo de Zootecnia, UFLA, iniciação científica voluntária.

Brennda Paula Araujo Gonçalves - Doutoranda no programa PPGZ/UFLA.

Sarah Laguna Conceição Meirelles - Orientadora, DZO, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A raça Mangalarga Marchador é uma das raças brasileiras mais antigas, onde tem seu berço localizado em Cruzília- MG. Criadores da raça buscam melhor qualidade de andamento pois essa característica é muito valorizada no mercado. O objetivo deste trabalho foi identificar as relações entre as proporções lineares equinas e a qualidade do andamento. No presente trabalho foi utilizado um banco de dados cedido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador (ABCCMM), contendo 197.728 animais registrados entre os anos de 1950 e 2020 e as proporções lineares foram realizadas seguindo o sistema proposto por LESBRE, 1920. Foram utilizadas medidas morfométricas avaliadas no registro dos animais, e as pontuações de andamento dadas pelos técnicos da ABCCMM, realizando assim a correlação fenotípica entre as medidas e a pontuação do andamento. A consistência do banco de dados, a estatística descritiva e as correlações foram realizadas através do programa estatístico “Statistical Analysis System” (SAS). Observou-se que houve pouca variação entre as características avaliadas, entretanto o perímetro torácico e comprimento do corpo apresentaram coeficiente de variação maior que 15%, demonstrando que houve uma maior variação entre os animais mensurados considerando essas duas características. As correlações fenotípicas entre as medidas morfométricas e o andamento foram todas significativas, considerando $p < 0,05$ e variaram de baixa a moderada. As proporções altura da cernelha/dorso lombo (ATC-DLOMBO) e altura da garupa/dorso lombo (ATG-DLOMBO) obtiveram correlação moderada com o andamento: 0,30, 0,27, respectivamente. Enquanto que, andamento e morfologia tiveram correlação alta 0,87. Conclui-se que, de acordo com este banco de dados, as proporções ATC-DLOMBO e ATG-DLOMBO podem influenciar na qualidade do andamento. Quanto maior foram as proporções, melhores foram as pontuações para andamento, demonstrando que a morfologia pode afetar diretamente na qualidade da marcha. Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio financeiro da agência CNPq e a ABCCMM por ceder os dados.

Palavras-Chave: correlação, marcha, morfometria.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=OfAfhAqW9yI>